

Entre encontros e desencontros

José Veranildo Lopes da Costa Junior*

Córdoba, dezembro de 2013

Era o encontro. A noite iluminada pela paz que pairava a cidade. A lua enaltecia a vida com um brilho de esperança. Era Natal. Estava entre amigos, talvez sozinho ou acompanhado pela minha própria companhia. Parece-me que a festa de Natal perdia-se na penumbra da minha voraz adolescência ou no período de transição entre o menino e o homem. Eu, descobridor do mundo. Sim! Era, em essência, a descoberta do meu próprio eu. Era meia noite. Pedimos um táxi. As ruas vazias transbordavam solidão. Aproximamo-nos de uma luz forte. Alguns carros na porta e alguns corpos enfileirados. No salão mil vozes rodeavam meus pensamentos. Mil sensações desnorteavam meu ser. O relógio. O tempo. Tudo passava na velocidade impressionante da vida. Naquela noite narra-se a histórias de dois corpos. Eis o encontro. Eis a vida. Eis o destino. Encontramo-nos na imensidão do acaso. Batemo-nos um no outro como uma armadilha do destino. Era muito mais. Entre as mil vozes, aquela era única. Todas as vozes se perderam em essência. Era o encontro. O suor frio. O coração palpitava. Os olhares se consumiam. No ápice da timidez humana, dois corpos numa noite fria de Natal se encontraram. Entre o espaço de tempo de um piscar de olhos nossos corpos foram contagiados pelo desejo. Não era desejo, não apenas... Ou era. Era. O beijo. As imagens. O carinho. O abraço. Dois corações se aqueciam. Não se sabe muito. Mas não se esquece o encontro de nossos olhos e de nossos lábios. Sabe-se o essencial. Sente-se a vontade de repetir a história. Trata-se do encontro de duas almas no transcorrer de uma noite fria. Não se sabe como, não se sabe quando, não se sabe por qual razão. A sorte foi lançada e o jogo terminou num espaço de tempo em que piscamos os olhos. O sol raiou. Era dia. A rua era meu destino. Caminhava pelo centro comercial, acompanhado pelo meu próprio eu. Foi mais um amor de verão. Ou foi mais. Foi o amor de verão. É a prova real de que

* Possui graduação em Letras – Língua Espanhola pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. É mestrando no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Contato: jveranildo@hotmail.com

o eterno se materializa na imensidão de um segundo. Mas éramos jovens demais para entender.
Era o desencontro.

Recebido em: 14/03/2016

Aceito em: 30/06/2016